

ANÁLISE DE BENEFÍCIOS POTENCIAIS A PARTIR DA ADOÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INDÚSTRIA 4.0 PARA SUSTENTABILIDADE NA INDÚSTRIA CALÇADISTA

DUSAN SCHREIBER

FRANCIELI HARTZ
UNIVERSIDADE FEEVALE

Introdução

O artigo investiga no contexto de uma indústria calçadista, as possíveis contribuições das tecnologias da indústria 4.0, para promover a sustentabilidade. O estudo se justifica na medida em que aborda dois temas que atualmente estão em destaque, tanto nas organizações, como na academia, que é a adoção das novas tecnologias, transformação digital, e a sustentabilidade. Além disso, o estudo pode ser considerado inovador, por explorar o universo de uma indústria tradicional, que é a de fabricação de calçados.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Como as tecnologias da indústria 4.0 podem contribuir para a adoção de práticas sustentáveis e redução do impacto ambiental, em uma indústria de calçados? O objetivo é analisar a possibilidade das tecnologias da indústria 4.0 de contribuir para promover a sustentabilidade em fabricação de calçados.

Fundamentação Teórica

Para a fundamentação teórica foram desenvolvidos tópicos que caracterizam as tecnologias da indústria 4.0 e as alternativas de sua utilização no ambiente industrial, são apresentadas as bases teóricas sobre a sustentabilidade e gestão ambiental e, por fim, foram explorados textos, tanto seminiais, como contemporâneos, que detalham o processo fabril em indústrias de calçados.

Metodologia

Optou-se pelo estudo de caso único, em uma indústria calçadista de grande porte, localizada na região sul do país, abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas, com profissionais responsáveis pela operação na empresa analisada, bem como levantamento documental e observação sistemática participante. Os dados empíricos foram submetidos à análise de conteúdo.

Análise dos Resultados

Os resultados evidenciaram que a adoção das tecnologias da indústria 4.0 contribuiu para aumentar eficiência energética, redução de desperdícios, produção mais ajustada à demanda, além de contribuir para a circularidade de materiais e rastreabilidade na cadeia de suprimentos, promovendo a sustentabilidade no setor calçadista. A convergência entre as tecnologias da indústria 4.0 e a busca por práticas sustentáveis é uma estratégia promissora para a indústria calçadista, oferecendo oportunidades de redução de impacto ambiental, melhoria da imagem corporativa e aumento da competitividade.

Conclusão

O estudo apresenta algumas limitações, com destaque para o desenho metodológico, de estudo de caso único, que dificulta generalização dos resultados para os ambientes organizacionais de outras indústrias calçadistas. Apesar disso, os resultados demonstraram a viabilidade de adoção de diversas tecnologias, que podem contribuir para a redução de desperdício de insumos, bem como aumentar a eficiência energética, entre outros.

Referências Bibliográficas

SCHWAB, K.; MACKENZIE, U. A quarta revolução industrial. 1o Ed ed. Geneva: 2016, SLACK, N; CHAMBERS, S; JOHNSTON, R. Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. SANCHES, B. C; CARVALHO, E. S; GOMES, F. F. B. A indústria 4.0 e suas contribuições à sustentabilidade. Revista Engenharia e Tecnologia Aplicada, v. 2, n. 1, 2018. ROSA JUNIOR, L. R; SARDINHA, V. J; CAMPOS, R. T. A indústria 4.0 com a perspectiva lean. Revista FIBiNOVA, v. 2, 2022.

Palavras Chave

Tecnologias da indústria 4.0, Sustentabilidade, Fabricação de calçados

ANÁLISE DE BENEFÍCIOS POTENCIAIS A PARTIR DA ADOÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INDÚSTRIA 4.0 PARA SUSTENTABILIDADE NA INDÚSTRIA CALÇADISTA

1 INTRODUÇÃO

O Desenvolvimento deste estudo visa analisar os potenciais benefícios da indústria 4.0 para a sustentabilidade em processo de fabricação de calçados. A indústria 4,0 é um termo que se refere à quarta revolução industrial e ela representa a integração de tecnologias digitais avançadas (SILVA, 2022). Já a sustentabilidade se refere à capacidade de utilizar os recursos naturais de forma responsável, buscando preservar o meio ambiente e garantir a qualidade de vida das gerações presentes e futura. Além disso, também engloba a adoção de práticas social e econômica, e um princípio essencial para enfrentar os desafios ambientais e sociais do nosso tempo (FEIL; SCHREIBER, 2017).

Schwab (2016), comenta que o termo Indústria 4.0 foi utilizado pela primeira vez na feira de Hannover na Alemanha. A partir daquele momento, o conceito ganhou notoriedade e integrou o repertório cognitivo de gestores organizacionais e de pesquisadores. O interesse pelo tema se atribui ao potencial das tecnologias de conectividade (I4.0) para a eficiência e produtividade. Vale destacar, no entanto, que a sua adoção, no ambiente industrial, representa um desafio relevante, devido a mudanças que precisam ser promovidas, para alcançar os resultados desejados.

Entretanto, as dificuldades percebidas, para a sua adoção, no ambiente organizacional, são, normalmente, superadas, devido a perspectivas de benefícios potenciais, notadamente na redução de incidência de erros, maior nível de produtividade e eficiência, especialmente com as tecnologias IOT, big data, e inteligência artificial, que deixam as fábricas mais conectadas e processo operacionais mais precisos, com redução significativa de desperdícios de insumos. Nesta perspectiva é possível afirmar que as tecnologias da indústria 4.0 representam a quarta revolução industrial, constituindo um novo paradigma na criação de valor industrial nomeadamente através da tecnologia, inteligência artificial e transformação digital (BIRKEL et al., 2019).

A adoção das tecnologias da I4.0 faculta às indústrias permitir a realização de análise autônoma para prever falhas, definir o período adequado para a realização da manutenção, além de propiciar a flexibilidade para mudanças do processo, requisitos e demais fatores que alteram a realidade fabril (LYNDON, 2016). Vale destacar que o tipo e o nível de benefícios oferecidos pelas tecnologias da indústria 4.0 vai variar de acordo com o setor econômico, mix de produtos e organização de processos operacionais existentes.

Com adoção das Tecnologias da Indústria 4.0 na fabricação de Calçados é possível alcançar uma produção mais eficiente e sustentável, reduzindo significativamente os desperdícios e maximizando a qualidade dos produtos. A integração de sistemas inteligentes como a internet das Coisas (IoT) e automatização, permite um monitoramento em tempo real dos processos de produção, otimizando o uso de recursos e minimizando o impacto ambiental. (LYNDON, 2016).

A adoção das tecnologias da indústria 4.0 também pode contribuir para tornar as operações sustentáveis, ao permitir o desenvolvimento de soluções inovadoras que são mais eficientes, econômicas e amigas do meio ambiente. Para que isso ocorra é de fundamental importância a integração de processos operacionais com a tecnologia de informação (TI) que possibilita usar recursos com mais eficiência, estrutura, modelos inteligentes de produção (INBRAPE, 2022).

Nesta perspectiva justifica-se a realização de estudos avaliando o processo de adoção das tecnologias da indústria 4.0 no ambiente industrial. Neste trabalho de pesquisa optou-se por

analisar o setor de fabricação de calçados, devido a sua representatividade, tanto econômica, como social, na região sul do país, especificamente no Rio Grande do Sul, na região do Vale do Rio dos Sinos. Estes estudos podem evidenciar o que falta para ampliação do sistema produtivo brasileiro para deixar as fabricas mais inteligentes, bem como demonstrar como estão as pesquisas relacionada à utilização das referidas tecnologias I4.0 para apoiar o processo produtivo e gestão de projetos.

Assim propõe-se o seguinte problema de pesquisa: “Quais são os potenciais benefícios que as tecnologias da indústria 4.0 podem oferecer para promoção de práticas sustentáveis na fabricação de calçados?”. Portanto o estudo teve como objetivo geral analisar de que forma as tecnologias da indústria 4.0, podem contribuir para a promoção de práticas sustentáveis em processo de fabricação de calçado. É importante ressaltar que as tecnologias podem oferecer um amplo leque de possibilidades, considerando tanto os aspectos sociais, econômicos e ambientais da sustentabilidade. Um dos pressupostos norteadores do estudo preconiza que as referidas tecnologias poderão resultar em maior eficiência energética pois as tecnologias da indústria 4.0, como sensores e dispositivos de IoT (internet das coisas), podem ser usadas para monitorar e otimizar o consumo de energia em diferentes etapas da produção de calçados, mineração de resíduos adoção de tecnologias avançadas como impressão 3D e corte a laser, gerando uma produção mais precisa, rastreabilidade e transparência.

Por meio do uso de tecnologias I4.0 seria possível criar sistemas para monitorar e registrar informações sobre a origem dos materiais utilizados, inovação e design, oferecendo oportunidades para a criação de novos materiais mais sustentáveis e processos de fabricação inovadores, com destaque para os materiais recicláveis ou orgânicos que podem reduzir o impacto ambiental. Segundo Cardozo (2021), as revoluções industriais sempre trazem mudanças na sociedade, e isso também está ocorrendo com a Indústria 4.0. Estima-se que as referidas tecnologias podem gerar tanto os benefícios da população, para o sistema produtivo e, também, para a preservação do meio ambiente.

Para alcançar o objetivo do estudo optou-se pela estratégia de estudo de caso único, na empresa FL Calçados, abordagem qualitativa e coleta de dados por meio de entrevistas abertas, com três gestores organizacionais levantamento documental e observação sistemática participante. Os dados empíricos coletados foram submetidos à análise de conteúdo. A pesquisa se justifica pela relevância do conhecimento acerca dos desafios envolvidos na implementação da indústria 4,0 no setor calçadista, evidenciando oportunidades para obter maior eficiência produtiva, personalização dos produtos, flexibilidade, melhoria e qualidade. A empresa FL Calçados foi escolhida pelo interesse manifestado por seus gestores tanto por novas tecnologias, como por práticas sustentáveis, em face da pressão de seus clientes corporativos.

A estrutura do artigo inicia-se pela apresentação da fundamentação teórica, e resume as etapas principais para promover práticas sustentáveis na fabricação de calçados, analisando a tecnologia 4.0, o processo de produção de calçados e sustentabilidade. Nas seções seguintes são apresentadas a metodologia, os resultados da pesquisa e as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com embasamento teórico sobre a indústria 4.0 e o que podem oferecer para promoção de práticas sustentáveis na fabricação de calçados. Esta etapa foi dividida em três partes para melhor compreensão das abordagens e reforçando a importância de cada uma delas.

2.1 TECNOLOGIA DA INDÚSTRIA 4.0

Com início marcado por volta da segunda metade do século XVIII, a primeira revolução industrial foi responsável por alterar o método de produção, saindo de processos artesanais para processos mecanizados, com grandes fábricas (MAGALDI; SALIBI NETO, 2018; MARSON, 2014; SCHWAB, 2016). No modo de produção anterior ao da primeira revolução industrial o artesão era responsável por todo o processo produtivo. Com a mudança para a industrialização deixou de ser centralizada passando para a produção por etapas.

Segundo Magaldi e Salibi Neto (2018), as consequências dessas mudanças foram extraordinárias no seio da sociedade, uma que se observou crescimento econômico sem precedentes, surgindo dessa maneira uma inovadora dinâmica social. Estimulados pelos impactos dessas transformações, principalmente pelo aumento dos seus lucros, empreendedores também mudaram suas concepções e mentalidade e passaram a investir em outras fábricas que em pouco tempo se converteram em indústrias. Este processo iniciou-se na segunda metade do século XIX entre 1850 e 1870 e finalizou-se no fim da segunda guerra mundial.

Conforme Klaus Schwab, fundador e presidente executivo do Fórum Econômico Mundial: “A indústria 4.0 representa uma revolução tecnológica que transformará fundamentalmente a forma como vivemos, trabalhamos e nos relacionamos. Essa convergência de tecnologias digitais, físicas e biológicas está criando um paradigma na produção industrial. A indústria 4.0 tem o potencial de impulsionar uma mudança radical na economia global combinando sistemas ciberfísicos, internet das coisas e análise de dados avançado para criar uma nova forma de produção e interação com o mundo” (SCHWAB, 2016).

A indústria 4.0 é uma transformação digital da fabricação fundamental alavancadas por tecnologias, com a inteligência artificial, robótica colaborativa, impressão 3D, internet das coisas e big data, levando a processos de produção mais eficientes e personalizados (TELES, 2017.)

Automação avançada é uma das tecnologias-chave da indústria 4.0 na fabricação de calçados, quando os robôs e sistemas automatizados podem ser usados para realizar tarefas como corte de couro, costura colagem e montagem de componentes. Essa automação melhora a eficiência e a precisão dos processos de produção (SCHWAB, 2016).

Observa-se que as tecnologias inovadoras, como a impressão 3D, dentre outras que irão surgir, aumentará a competitividade nas empresas, permitindo surgimento de novos modelos de negócios que reduzam custos, melhorem a produtividade e melhorem as vendas e fidelização de consumidores. Para imprimir um objeto 3D é necessário existir primeiro um modelo digital em um computador. Ele pode ser modelado usando uma aplicação CAD, ou alguma outra variação de software de modelagem 3D. Alternativamente um modelo digital pode ser criado digitalizando um objeto real com um scanner 3D (MAGALDI; SALIBI NETO, 2018). A impressão 3D consiste na materialização física de um objeto virtual, que no caso da engenharia mecânica, estes objetos são gerados via softwares de CAD (Computer Aided Design – Desenho Assistido por Computador), por exemplo SolidWorks® ou NX®, e deste projeto elaborado via software pode ser extraído um arquivo, normalmente na extensão .STL, o qual é aberto em um software de fatiamento ou programação da impressão, onde podem ser definidos parâmetros baseados na tecnologia disponível no equipamento de impressão 3D (DE AGUIAR SOUZA; QUIRINO, 2020).

Internet das Coisas (IoT) pode ser aplicada na fabricação de calçados para monitorar e otimizar o desempenho das máquinas e processos. Habilita uma ampla diversidade a interagir e gerar dados, sensores instalados nas máquinas podem coletar dados em tempo real, na qual essa interação é entre o ambiente virtual e o físico respectivamente, sobre a produtividade e consumo de energia (SHAHID; ANEJA, 2017).

Big data é uma tecnologia que se refere ao enorme volume de dados que são coletados armazenados e processados em tempo real. Esses dados são gerados por uma variedade de fontes, como sensores, dispositivos conectados, mídias sociais, transações comerciais e muito

mais. A big data desempenha um papel importante, e existem algumas maneiras pelas quais a big data é aplicada na indústria 4.0, monitoramento e manutenção preditiva, otimização dos processos, personalização dos produtos, tomadas de decisões baseada em dados. No entanto é importante destacar que a implementação da big data na indústria 4.0 também apresenta desafios como a segurança dos dados, a privacidade e a capacidade de gerenciar e analisar grandes volumes de informações de forma eficaz. É um termo utilizado para fazer referência ao armazenamento de todas as informações que necessitam ser registradas nas organizações desde as tomadas de decisões mais simples ou complexas, como, por exemplo, a parada de uma linha de produção (DUJIN; GEISSLER, 2014).

A inteligência artificial na indústria 4.0 facilita relacionar o sistema cyber físico com a capacidade de aprender a pensar e agir de forma autônoma a partir de dados armazenados na big data, por dados em tempo real que são direcionados aos colaboradores através da internet das coisas. Quando a organização possui inteligência artificial todo o ambiente físico possui consciência do impacto e das ações decorrentes do sistema (BUCCIOLI; ZORZAL; KIRNER, 2006).

Essa transformação abrangente não se limita apenas às linhas de produção, mas também engloba toda a cadeia de valor desde o projeto de desenvolvimento de produtos até a logística o atendimento ao cliente. Os avanços estão permitindo cada vez mais a expansão dessas tecnologias em atividades realizadas por pessoas e empresas e com isso possibilitando novas soluções na resolução de problemas de vários setores. Assim são criadas as oportunidades para a inovação, a competitividade e o crescimento sustentável.

2.2 PROCESSO DE PRODUÇÃO DE CALÇADOS

Dentre os setores industriais brasileiros, encontra-se a indústria calçadista, a qual foi responsável por 266 mil empregos formais em 2021 em, aproximadamente, 5,4 mil empresas fabricantes de calçados em todo o país. Sendo assim o Brasil produziu 806,3 milhões de pares de calçados, e destes, 54,3% no Nordeste, 23,8% no Sul e 21,1% no Sudeste, distribuídos em 10 estados (Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). Este volume coloca o Brasil entre os principais produtores de calçados do mundo, ocupando a quinta posição do ranking mundial (PIMENTA; PÉRICO; SINDELAR, 2023).

Dentro da indústria calçadista, diferentes tipos de processo de produção têm formas específicas de organizar cada uma das atividades. Os padrões dos calçados são transferidos para os materiais, na indústria calçadista, os insumos passam por transformações em fases bem definidas. As etapas são determinadas em função do material de confecção, que pode estar em quatro categorias básicas, injetado, sintéticos, couro e têxtil (GUIDOLIN; COSTA; ROCHA, 2010). Volume e variedade de produtos representam importantes fatores para compreender tipos de processos em operações de manufatura (SLACK et. al.; 2002).

Na montagem os diferentes componentes do calçado, como partes superiores, solas e palmilhas, são unidos, um processo que geralmente envolve a costura, colagem ou uma combinação de ambas. Cunha (2008) afirma que essa divisão do processo em etapas claras e distintas facilita o deslocamento geográfico, à medida em que viabiliza a execução externa o que for mais vantajoso.

Contudo, o impacto maior destas novas tecnologias não ocorreu em todas as fases do processo produtivo, sendo mais direcionado para as etapas de modelagem, corte e montagem, as demais continuam relativamente mais intensivas em mão de obra (GUIDOLIN; COSTA; ROCHA, 2010). Analisando as etapas do processo produtivo, percebe-se que não existe um padrão único a ser utilizado com relação ao sistema de linhas de montagem, podendo este variar em esteira de montagem.

No Brasil 88% de indústrias calçadistas são formadas por microempresas, que sofrem restrições de diversos tipos, especialmente de capital, o que dificulta a modernização de processos operacionais e de modelos de gestão. No entanto, nas indústrias de maior porte é possível constatar que a indústria calçadista evoluiu muito em tecnologia de produção e de produtos, com várias barreiras quebradas e os processos de fabricação de calçados estão cada vez mais avançados e empresas brasileira conseguem, assim, comercializar seus produtos em outros países (ABICALÇADOS, 2015).

Porém, as atividades desenvolvidas pelo setor calçadista são altamente poluentes e na maioria das empresas, as ações voltadas para a sustentabilidade se concentram em implantar medidas para reduzir o impacto causado ao meio ambiente envolvendo majoritariamente, o reaproveitamento dos materiais e o descarte correto dos resíduos (PIMENTA; PÉRICO; SINDELAR, 2023; CARDOZO, 2021). No entanto, existem iniciativas valiosas que podem corroborar para o aceleração dessas mudanças tão necessárias no setor. Pimenta, Périco e Sindelar (2023), destacam três práticas observadas nas indústrias calçadistas: a implantação da gestão ambiental nas empresas; a introdução de conceitos de eco design nos processos e produtos, incluindo a busca pela eficiência; e, a adoção da logística reversa à cadeia produtiva, aliada à seleção mais eficiente de materiais, gerando sustentabilidade para as empresas, sociedade e meio ambiente.

2.3 SUSTENTABILIDADE

Nas últimas décadas o tema sustentabilidade consolidou a sua posição de protagonista no cenário atual, na qual grande parte da sociedade entendeu o quão importante é minimizar os impactos e optar por práticas ambientalmente e socialmente responsáveis. Diversas pesquisas evidenciaram que até mesmo nas indústrias de calçados a responsabilidade ambiental e social pode integrar seu modelo de negócio, mais sustentável e alinhado com as demandas atuais da sociedade.

É importante compreender que durante as revoluções industriais e tecnológicas houve o surgimento de novas técnicas produtivas e toda essa evolução aumentou a capacidade de produção das organizações e essa velocidade e capacidade, surtiu efeitos colaterais para a sociedade atual e futura tornando a questão de subsistência primordial (MALTHUS, 2011). No entanto a sociedade precisou lidar com novos desafios relacionados ao problema de desigualdade social, desemprego e principalmente prejuízos ambientais, configurando muitas vezes o trade-off (OLIVEIRA et al., 2011).

Estas reflexões contribuíram para a concepção do modelo de desenvolvimento sustentável que foi apresentado pela comissão Mundial sobre o meio ambiente e desenvolvimento. (CMMAD) das organizações das nações unidas (ONU) (GLAVICK; LUKAMAN, 2007). Desta forma, o desenvolvimento sustentável e as práticas sustentáveis se tornaram, *paripassu*, prioridade nas discussões sobre a qualidade de vida e futuro do planeta, integrando a pauta da academia, da sociedade e das organizações (BARBOSA, 2008).

Sustentabilidade é um termo que expressa a preocupação com a qualidade de um sistema que diz respeito a integração indissociável (ambiental e humano), e avalia suas propriedades e características, abrangendo os aspectos ambientais, sociais e econômicos. Essa avaliação realiza-se em determinado ponto estático, como em uma fotografia da qualidade do sistema deve acompanhar a evolução natural (FEIL; SCHREIBER, 2017). A sustentabilidade pode ser descrita como uma habilidade de desenvolvimento organizacional, onde o resultado está na melhoria da qualidade de vida. E assim considera-se a gestão integrada quando a organização trabalha em prol do desenvolvimento social, econômico e ambiental (EKINS et al., 2003).

Por esse motivo, muitas organizações passaram a se preocupar com o tempo de resposta referente a sustentabilidade, pois a adoção de práticas sustentáveis representa, cada vez mais, a

condição sine qua non para a competitividade global. A sociedade exige, cada vez mais, maior agilidade das organizações para responder aos desafios da sustentabilidade e promoção de práticas que possam contribuir para o alcance do desenvolvimento sustentável. No entanto, ao mesmo tempo, a organização deve ser rentável, inovadora e corresponder às expectativas de seus consumidores na oferta de produtos e serviços, com preços justos. É relevante mencionar que esse é um desafio constante, onde é necessário encontrar o equilíbrio nos pilares da sustentabilidade (ELKINGTON, 2013).

As empresas, como parte da sociedade têm uma função social, uma forma de conduzir os negócios levando em conta o planejamento de suas atividades, de seus interesses e dos colaboradores, consumidores, fornecedores, comunidade e governo tendo em vista o contexto socioambiental e superando a visão de que representa apenas a externalidade e oportunidades de negócio (JR; SAMPAIO; FERNANDES, 2016).

Considerando o aspecto social, Lima e Ribeiro (2020) destacam que se espera ações práticas empresariais voltadas para debates sociais, com intuito de geração de empregos, investimentos em educação e cultura além de cursos e treinamentos. Para as partes interessadas, é importante que cause impacto não somente no ambiente interno da organização, como colaboradores e fornecedores.

Ainda considerando o exposto, destaca-se que é um desafio para as organizações encontrar formas de aperfeiçoar seu desempenho à medida que estabelecem os melhores métodos para gerar lucro, considerando os fatores sociais e ambientais em todas as fases de suas atividades. Para alcançar a excelência tanto no desempenho social quanto no financeiro simultaneamente como objetivo principal da empresa, significa aprender a lidar com novas metodologias de forma a melhorar o desempenho social e ambiental (MUNK, 2014).

Contudo, pode se afirmar que a sustentabilidade na indústria 4.0 surgiu como um desafio significativo, e que fará parte da competitividade da organização, indo não só em busca da matéria-prima, mas sim de todo o processo para obter o produto, para se tornar um modelo de gestão nas empresas (KAGERMANNET al.,2016).

3 METODOLOGIA

Este estudo adotou como estratégia um estudo de caso único, abordagem qualitativa, pesquisa aplicada e descritiva, coleta de dados empíricos por meio de entrevistas, observação sistemática participante, análise de conteúdo. O levantamento dos dados da pesquisa foi realizado por meio de perguntas (para as entrevistas) e check-list de itens (levantamento documental e observação sistemática participante), elaboradas a partir da revisão teórica, com o intuito de obter as informações acerca do que as pessoas conhecem, esperam e desejam em relação as evoluções da indústria 4.0 e seus impactos na sustentabilidade.

Conceitualmente, o método pode ser considerado um conjunto de etapas e técnicas utilizadas para se coletar dados, sendo assim o método fornece os meios para se alcançar o objetivo proposto, ou seja, são as ferramentas utilizadas na pesquisa afim de responder uma questão (STRAUSS; CORBIN,1998).O método científico é considerado fundamental, pois oferece uma abordagem sistemática e objetiva para investigar, coletar dados, analisar informações e chegar a conclusões embasadas em evidências, para garantir a validade, confiabilidade e replicabilidade da pesquisa.

A pesquisa é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo e que requer um tratamento científico e é direcionado para descobrir verdades ou realidades parciais (MARCONI; LAKATOS, 2003). Conforme Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa científica deve ser sistemática, metódica e crítica, pois tem objetivo de conhecer cientificamente um ou mais aspectos de determinado assunto.

O objeto de estudo desta pesquisa é a empresa FL calçados onde foram coletados dados empíricos, por meio de três entrevistas. A empresa foi fundada em setembro de 1977 e atualmente a Empresa conta com três unidades, sendo uma matriz e duas filiais umas em Nova Hartz, e outra Filial em Sapiranga, produzindo mais de cinco milhões de pares por ano. Seus produtos são vendidos em mais de 16 mil lojas e a empresa tem aproximadamente 2500 colaboradores diretos e 600 indiretos. Além disso, a empresa mantém relações com mais de 100 fornecedores que se destacam pela relevante contribuição e colaboração para o sucesso e crescimento da empresa, sendo considerados parceiros estruturantes do modelo de negócios, possibilitando a inovação e adoção de práticas sustentáveis.

A pesquisa realizada é considerada descritiva. Conforme Gil (2002), a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever as características de um grupo de eventos ou mesmo da relação entre variáveis. A coleta de dados empíricos foi realizada de forma que não houve nenhum tipo de manipulação de dados ou intervenção no ambiente organizacional. A coleta de dados ocorreu conforme recomendam Prodanov e Freitas (2009), preservando o ambiente, para assegurar que o pesquisador possa obter informações verossímeis a fim de responder seu problema de pesquisa.

Participaram da pesquisa três pessoas com idade entre 38 e 60 anos do sexo masculino, ocupam cargos de gestão e se disponibilizaram a responder as questões e participar da pesquisa. Os entrevistados foram identificados pelas siglas E1, E2 E E3. As entrevistas foram realizadas nos meses de julho e agosto de 2023, nas dependências da organização, mediante agendamento prévio, sendo gravadas em áudio e depois transcritas, no prazo de até 72 após a realização da entrevista.

As transcrições foram apresentadas aos entrevistados e depois de validadas pelos mesmos, submetidas à análise de conteúdo, seguindo os procedimentos recomendados pela Bardin (2011). Os resultados evidenciaram as experiências e desafios da indústria 4.0, na indústria calçadista, bem como a empresa em estudo, poderia aproveitar as oportunidades oferecidas pela tecnologia analisar e avaliar a real necessidade de capacitação para lidar com as decorrentes mudanças e inovação de processos e produtos sustentáveis.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Os dados extraídos dessa pesquisa têm como foco analisar os benefícios potenciais a partir da adoção das tecnologias da indústria 4.0 para sustentabilidade na indústria calçadista, considerando as dimensões de análise como a eficiência operacional, a qualidade dos produtos e a redução do impacto ambiental. Os dados empíricos foram coletados a partir de entrevistas com três gestores responsáveis por setores diferentes na empresa, os quais foram identificados por E1, E2 E E3, além de levantamento documental e observação sistemática participante. Os tópicos abarcaram temas como as experiências e desafios da indústria 4.0, na indústria calçadista, como as empresas podem aproveitar as oportunidades oferecidas pela tecnologia e análise da necessidade de capacitação para lidar com as decorrentes mudanças e inovação de processos e produtos.

Inicialmente, questionou-se sobre a contribuição das tecnologias 4.0 aplicadas a indústria calçadista podem reduzir o consumo de recursos naturais. Os resultados apresentam a afirmativa de todos os entrevistados, os quais afirmaram que as tecnologias 4.0 aplicadas a indústria calçadista pode impactar positivamente na redução do consumo de recursos naturais, tendo destaque para o E1 que afirmou “A implantação das novas tecnologias da indústria 4.0, realmente podem trazer grandes benefícios para a sustentabilidade das empresas, pois está ligada diretamente a aspectos de economia de recursos naturais como de redução de água, energia elétrica e emissão de gases poluentes”.

O trecho extraído da entrevista com o E1 está alinhado com a literatura científica revisada, em especial de Gonçalves (2019), que afirma que a sustentabilidade relacionada às organizações se iniciou atrelada ao conceito de gestão sustentável, entendendo-se que os resultados positivos gerados por uma empresa estão relacionados à forma de produção e desenvolvimento dos seus produtos e serviços. Quando se fala em indústria 4.0 atrelada à temática da sustentabilidade, observa-se o impacto provocado pelo uso eficiente dos recursos naturais, facultando a redução do seu consumo. A eficiência industrial está contribuindo para geração de menor quantidade de resíduos possíveis, considerando o uso das novas tecnologias, justificando-se, portanto a sua adoção, em vista da crescente preocupação com a questão ambiental. A indústria 4.0, assim, oferece vantagens relacionadas ao desperdício de materiais, controle de estoque, redução da emissão de resíduos e poluentes, além da utilização de uma fonte alternativa de energia (GONÇALVES, 2019).

Cardoso (2016), complementa afirmando que a aplicação dos processos relacionados à indústria 4.0 e a sua conexão gerada, é importante na efetividade dos processos produtivos, impedindo a ocorrência de restrições de capacidade e geração de desperdícios, relacionados com os pontos que podem ser resolvidos pelo uso de maquinário (ROSA JUNIOR; SARDINHA; CAMPOS, 2022). A indústria 4.0 possibilitará uma produção mais enxuta, fomentando a redução de estoques, e reduzindo desperdícios (CARDOSO, 2016).

Na sequência questionou-se sobre os benefícios da implementação das tecnologias como a IoT e da automação de processos na indústria. Os entrevistados afirmaram e os dados oriundos do levantamento documental confirmaram, que há diversos benefícios relacionados a implementação da IoT e da automação de processos, com destaque para a melhoria da produtividade, do ambiente de trabalho, menor risco aos trabalhadores, flexibilização das funções, transferência de tarefas rotineiras para processos automatizados, uso eficaz de recursos, redução de desperdícios dentre outros listados. Destacando a fala do E2, que afirmou: “Os principais benefícios ambientais resultantes da implementação de tecnologias como IoT e automação são o uso eficaz dos recursos e a eliminação do desperdício. O elemento chave é o controle sobre o tempo de vida do produto e de seus insumos. Em processos puramente humanos onde há grande variedade e quantidade de produtos e unidades logísticas envolvidas é muito comum a perda pela gestão ineficiente, em certos cenários o humano acaba movimentado, por exemplo, uma unidade logística contendo um produto recente em detrimento ao produto mais antigo e por vencer”.

Considerando o teor da literatura revisada, especialmente de Lima e Gomes (2020), a Indústria 4.0 propicia o surgimento de processos inovadores, relacionados à organização da produção, fomentando soluções e valor agregado aos serviços prestados, por meio do uso de procedimentos tecnológicos e eficientes. (LIMA; GOMES, 2020). Ocorre ainda a modificação da dinâmica do trabalho, na substituição de atividades, que agora é realizada por máquinas, sem que surja uma problemática relacionada a repetitividade da atividade, objetivando transformar o sistema industrial em um sistema inteligente, à exemplo do uso do IoT. Essa condição relacionada a indústria 4.0 pode contribuir para a implementação de modificações e também na alteração no cenário laboral, bem como na repercussão na economia global (KUSMA; CHIROLI, 2020).

Para Freitas (2018), a tecnologia da indústria 4.0, traz elementos digitais ao ambiente físico, facultando um modelo de produção mais eficaz e distribuição de serviços e produtos, zelando pela segurança e controle gerencial. Um desses elementos, refere-se ao IoT, uma integração de sistemas inteligentes, representando grande importância para a Indústria 4.0 (FREITAS, 2018).

Em relação ao questionamento sobre os impactos positivos com a implementação das tecnologias de rastreamento e monitoramento da cadeia de suprimentos da indústria calçadista em relação a sustentabilidade, tanto os dados empíricos oriundos do levantamento documental,

como de observação participante, alinham-se com a fala do E2 que afirmou: “A rastreabilidade é essencial para lastrear a sustentabilidade, com a rastreabilidade é possível conhecer a origem de todos os elementos envolvidos na manufatura, por exemplo, uma indústria de calçados ao fabricar um calçado de couro contando com um fornecedor que serialize e informe a rastreabilidade de cada pele entregue irá acrescentar essa informação à rastreabilidade do calçado demonstrando ao consumidor que o produto adquirido por ele foi fabricado com procedência dentro das normas”. Os outros entrevistados complementaram afirmando que a rastreabilidade traz benefícios para a cadeia de suprimentos do setor, com economia de recursos, monitoramento dos processos logísticos, matérias-primas, dentre outros.

Conforme salientado e discutido na literatura por Chessio (2019), a tecnologia relacionada ao rastreamento e monitoramento nas suas atividades, gera como resultado uma gestão mais eficiente com processos otimizados, por meio da adoção de estratégias integradas relacionadas aos objetivos, impedindo diversos pontos que podem ser negativos para a indústria, como, por exemplo, o desperdício (CHESSIO, 2019). Chessio (2019) destaca a relevância da rastreabilidade ao reconhecimento das informações relacionadas ao que se desenvolve, agregando valor ao processo e aumentando o nível de confiabilidade do cliente para com a empresa. No entanto, essa prática ainda carece de esforços contínuos, no âmbito organizacional, não encontrando respaldo em processos decisórios. A rastreabilidade relacionada ao uso de tecnologias, vem apresentando-se como uma crescente demanda e precisa ser amplamente discutida (CHESSIO, 2019).

Outro questionamento foi em relação à forma como a realidade virtual e simulações podem contribuir na redução de desperdícios na fabricação de calçados. Em relação ao emprego destas tecnologias o E1 afirmou “São contribuições destas ferramentas a atenuação de custos, pois através de equipamentos vinculados a essas tecnologias os processos produtivos são mais ágeis e direcionam principalmente a redução do desperdício de materiais, bem como a redução de retrabalho e do estoque; aumento da produtividade, da eficiência do processo e da segurança de equipamentos, melhoria na qualidade dos produtos”. Os outros entrevistados também destacaram que são muitas as situações que podem minimizar desperdícios de materiais através da simulação virtual, como redução de materiais, retrabalhos, estoque, melhoria da produtividade dentre outros.

Como pontuado pelo Entrevistado 1 e defendido por Bataglini (2021), a tecnologia 4.0 está relacionada ao uso da tecnologia e ao controle da produção, baseado na utilização de equipamentos inerentes ao mundo virtual, como o uso do componente 3D, que contribui para a melhoria dos processos, na transformação das seções e no que é ofertado ao cliente (BATAGLINI, 2021). Bataglini (2021), afirma, ainda que o uso da tecnologia atrelada à realidade virtual, mostra-se como uma evolução tecnológica, transporta as necessidades e entregas de uma empresa para o ambiente virtual, possibilitando interações no mesmo, facilitando a interação extra ambiente físico, o que pode auxiliar na propagação de produtos e na geração de vendas (BATAGLINI, 2021).

Quanto à contribuição da tecnologia 4.0 na sustentabilidade na indústria, todos os entrevistados afirmaram que ela facilita a concepção de práticas que asseguram a sustentabilidade do negócio e de meio ambiente, como foi destacado por E3: “Sistema para Detecção de Chamas em Máquinas de Corte à Laser, é outra tecnologia aplicada para promover a sustentabilidade, onde um sensor para a detecção de chamas em máquinas de cortes a laser, equipadas com CO₂, que comprova que sua utilização incrementa a segurança do equipamento, podendo o sistema ser aplicado em qualquer local onde haja probabilidade de incêndios em um determinado ponto.” Os outros entrevistados manifestaram a concordância, afirmando que as tecnologias 4.0 estão contribuindo para a sustentabilidade, principalmente, em relação a automação de processos.

Carvalho et al. (2022) reflete que o ambiente empresarial e sua relação com a sustentabilidade, busca a produção de produtos e serviços, atrelada à manutenção dos recursos humanos e naturais. As tecnologias relacionadas à Indústria 4.0 gera benefícios para a sustentabilidade, envolvendo uma relação social, econômica e ambiental (CARVALHO et al., 2022). Há ainda a otimização do uso da matéria-prima, bem como a consolidação de um modelo de produção mais adequado em toda sua cadeia de valor (SANCHES; CARVALHO; GOMES, 2018). Vale destacar, no entanto, que a sustentabilidade atrelada à indústria 4.0 demanda mudanças estruturais na organização e sociedade, que se relacionam ao consumo consciente, à preservação para futuras gerações e a manutenção do equilíbrio ecológico, visando garantir o lucro de forma sustentável (Silva, 2020).

Reis e Scoton (2023), complementam afirmando que a sustentabilidade como conceito de gestão sustentável, atua como um elemento de medição de desempenho da organização, ditando valores e envolvendo diferentes meios. Para Silva (2020), essa condição está relacionada ao progresso humano, as demandas que vão surgindo e perpetuando os recursos naturais, controlando o surgimento de impactos causados pelo uso das tecnologias existentes.

Em relação aos desafios enfrentados pela empresa para implementar as tecnologias 4.0, os entrevistados relacionaram os principais desafios, com destaque para a falta de mão de obra qualificada, tanto para implementar, quanto gerenciar e utilizar as novas tecnologias, falta de suporte, principalmente, por serem tecnologias recentes, falta de pesquisas sobre o tema, dentre outros fatores. Nesse sentido o E2 comentou “Os desafios enfrentados envolvem três pilares: o primeiro envolve os sistemas de identificação utilizados para identificar os recursos (locais, pessoas, ativos, insumos, energia, ordens de produção, ordens de compra, notas fiscais, etc.), neste pilar a interoperabilidade pede pela padronização nos identificadores utilizados, uma etiqueta de uma unidade logística, o mapeamento dos processos e que a informação flua entre os elos de forma automática utilizando, como no exemplo do primeiro pilar, protocolos padronizados e conhecidos pelas normas pré-estabelecidas”.

Alberti, Elienesio e Aires (2017) afirmam que os conhecimentos relacionados às tecnologias digitais ainda estão crescendo em seus aspectos relacionados à discussão na indústria, destacando-se como um desafio, relacionado a custo e estratégias, nesse sentido, são muitas as organizações que ainda não reconhecem a forma adequada de gerenciá-lo, principalmente em relação às mudanças significativas causadas por ele (ALBERTIN; ELIENESIO; AIRES, 2017). Albertin, Elienesio e Aires (2017) entendem, também, que os desafios da Indústria 4.0 estão relacionados com a dificuldade de adoção de novas tecnologias, à integração digital das empresas na cadeia produtiva, à necessidade de customização, à formação profissional, o que demanda o apoio de políticas industriais.

Quanto aos benefícios socioambientais gerados com tecnologias como a impressão 3D na indústria calçadista, os entrevistados entendem que a utilização da impressão 3D, vem transformando o processo de criação de calçados, como também o processo de como serão produzidos e consumidos. A impressão tridimensional trouxe grandes benefícios para o meio ambiente, conscientizando usuários e a indústria a utilizar matéria-prima de baixo impacto ambiental ou reutilizável. Destaque para a entrevista do E3, que afirma que “A criação de um Design sustentável está no topo da agenda global e a impressão 3D é um processo que permite criar modelos físicos a partir de um arquivo digital 3D. É dentro deste contexto que surgiu o interesse em mostrar uma alternativa na produção de um calçado com menos impacto ambiental, seja no material utilizado, seja no processo utilizado, pois é grande a redução de resíduos sólidos gerados na utilização deste processo, diferentemente do processo tradicional que gera muitos resíduos não recicláveis e que são destinados a coprocessamento (queima na indústria cimenteira).”

Por fim, analisou-se a possibilidade de redução de resíduos e do impacto ambiental pela indústria por meio de sistemas inteligentes de gestão. Nesse sentido, tanto os entrevistados

como os dados do levantamento documental e observação participante convergiram, destacando a redução dos impactos ambientais, auxílio na criação de materiais inovadores, controles, dentre outros fatores que, automaticamente, reduzem desperdícios e o impacto ambiental. Conforme afirmado pelo E2, “A tecnologia é ferramenta, a indústria calçadista pode e deve puxar a cadeia inteira, em especial fazer com que a sua política de ESG chegue a todos os envolvidos, a redução no impacto ambiental será maximizado à medida que o que estiver sendo desenvolvido em casa (na indústria) seja adotado por todos os elos da cadeia.”

De acordo com Chagas et al. (2021), a destinação errônea de resíduos causa prejuízos ao meio ambiente, e prejudicam o desenvolvimento da empresa, visto que, o gerenciamento de resíduos auxilia na redução dos custos, principalmente na indústria calçadista, em relação a reinserção das sobras e dos materiais descartados, direcionando-os a reciclagem. A gestão de resíduos mostra ampla importância, mesmo que ainda seja um desafio. Chagas (2021) ressalta, ainda, que os resíduos podem ser reinseridos no processo produtivo, devendo evitar-se descartá-los de forma inadequada, sendo importante fomentar a adoção de práticas autossustentáveis para os processos produtivos, através de ações que reduzam os impactos sobre o meio ambiente, a exemplo da existência dos Sistemas de Gestão Ambiental (SGA).

Foi identificado um conjunto de aplicações na organização para promover a sustentabilidade. Os dados empíricos oriundos das três fontes (entrevistas, levantamento documental e observação participante) alinham-se com o teor da fundamentação teórica realizada, ao evidenciar que uma das tecnologias mais utilizadas é a automatização dos processos industriais, onde todos os calçados são monitorados via RFID (chips de radiofrequência instalados nas formas dos calçados ou internamente no próprio calçados) que são lidos por sensores instalados ao longo da linha de produção. Por meio desta tecnologia pode ser acompanhado e rastreado em tempo real o processo de confecção dos calçados (FL CALÇADOS, 2021).

Sistema para Detecção de Chamas em Máquinas de Corte à Laser, é outra tecnologia aplicada para promover a sustentabilidade, onde um sensor para a detecção de chamas em máquinas de cortes a laser, equipadas com CO₂, comprova que sua utilização incrementa a segurança do equipamento, podendo o sistema ser aplicado em qualquer local onde haja probabilidade de incêndios em um determinado ponto. A sustentabilidade na utilização de computação em nuvem, também foi comentada, visto que o mesmo fica hospedado em um centro de dados disponível para acesso online todo o tempo por diversos dispositivos. Os resultados obtidos demonstraram que, entre os principais benefícios do uso de sistemas de gestão de informações, a empresa pode obter segurança no armazenamento de informações e redução de custo no investimento de infraestrutura de Tecnologia da Informação (FL CALÇADOS, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo tinha o objetivo analisar os benefícios potenciais resultantes da adoção das tecnologias da indústria 4,0 para promover a sustentabilidade na indústria calçadista. A análise evidenciou diversas facetas dessas tecnologias e de impacto nas práticas industriais destacando uma transformação significativa que pode moldar positivamente o futuro da indústria calçadista em termos de eficiência, transparência e responsabilidade.

As implicações deste estudo se justificam na medida em que contribui para o tema, cada vez mais discutido, não apenas em meios acadêmicos, mas também no âmbito corporativo e sociedade em geral, que é o desenvolvimento sustentável, sustentabilidade, para a indústria calçadista, este estudo destaca o potencial de transformação que adoção das tecnologias da indústria 4.0 pode oferecer em termos de eficiência operacional e práticas sustentáveis.

Apesar das promissoras implicações das tecnologias da indústria 4,0 para a sustentabilidade na indústria calçadista, é imperativo reconhecer os desafios que podem surgir durante o processo de adoção. Questões como os custos iniciais de implementação, a necessidade de capacitar a equipe e a integração de sistemas complexos exigirão atenção cuidadosa.

Em resumo, este estudo demonstrou que a indústria 4,0 oferece um caminho claro para a transformação sustentável na Indústria calçadista. A combinação de eficiência aprimorada, processos personalizados e responsabilidade ambiental podem resultar em um setor mais competitivo e resiliente. À medida que a indústria calçadista continua a evoluir, a integração das tecnologias da indústria 4,0 não deve ser vista apenas como uma opção, mas como uma necessidade essencial para garantir a viabilidade a longo prazo e a harmonia com os princípios da sustentabilidade. E o principal objetivo foi alcançado pois foi possível identificar e analisar os benefícios potenciais das tecnologias da indústria 4.0 para promover a sustentabilidade na indústria calçadista, embora haja desafios e áreas para futuras pesquisas, representa um passo importante na compreensão de um modo geral e da importância de um futuro mais sustentável.

Como limitações do estudo, destaca-se a baixa amostra de entrevistados, bem como, a aplicação do estudo em apenas uma empresa do ramo calçadista, fato que abre caminhos para novas pesquisas, e descobertas que inspirem as ações práticas e que impulsionem positivamente a transformação dessa indústria.

REFERÊNCIAS

ALBERTIN, M. R.; ELIENESIO, M. L. B.; AIRES, A. D. S.; PONTES, H. L. J.; ARAGÃO JUNIOR, D. P. Principais inovações tecnológicas da indústria 4.0 e suas aplicações e implicações na manufatura. In: **SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, XXVI.**, 08 a 10 nov. 2017, Bauru, São Paulo, Brasil. Anais[...] Bauru, São Paulo, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** ed. revista e ampliada. São Paulo, SP: Edições 70, 2011. 279 p

BUCCIOLI, A AB.; ZORZA. E.R; KIRNER, C. Usando Realidade Virtual e Aumentada na visualização da simulação de sistemas de automação Industrial. **Research Gate**, p 4, 2006.

BIRKEL, H; VEILE J;MULLER,J;Hartmann&Voigt, K. Developmentof a Risk Framework for industry 4.0 **in theContextofSustainabilityorEstablishedManufacturersSustainability**, v. 11, n. 384, 2019.

BARBORA, G DAS S. O desafio do desenvolvimento sustentável. **RevistaVisões 4º Edição** 1, P.179-182, 2008.

BATAGLINI, W. V. **Desenvolvimento de um instrumento para diagnóstico de maturidade das tecnologias da indústria 4.0 no setor têxtil e de confecção.** 119 fls. Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia Têxtil da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Mestre. Orientador: Prof. Dr. Antônio Augusto Ulson de Souza Coorientadoras: Profa. Dra. Fernanda Steffens e Profa. Dra. Ana Julia Dal Forno. Blumenau – SC, 2021.

CARDOZO, Carlos Aurelio González. A INFLUÊNCIA DA INDÚSTRIA 4.0 NA SOCIEDADE E NO MEIO AMBIENTE. **Revista Brasileira de Mecatrônica**, v. 4, n. 1, p. 44-57, 2021.

CARDOSO, M. O. **Indústria 4.0**: a quarta revolução industrial. 45 fls. Monografia de Especialização, apresentado ao Curso de Especialização em Automação Industrial, do Departamento Acadêmico de Eletrônica, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista. Curitiba – PR, 2016.

CARVALHO, A. P. A relação da indústria 4.0 com a sustentabilidade: uma revisão. **e-TECH**, Florianópolis, v. 15 n. 2, 2022.

CHESSIO, M. S. **Modelo de rastreabilidade das operações de transporte aplicado a um grupo de empresas metalúrgicas localizadas no sul do Brasil**. Dissertação de Mestrado apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção no Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da Universidade de Caxias do Sul. Bento Gonçalves – RS, 2019.

DE AGUIAR SOUZA, Tiago; QUIRINO, Jonatas Motta. O Uso Da Prototipagem Por Impressão 3d E Seus Benefícios Na Engenharia Mecânica Para Indústria Ou Graduação. **Revista Tecnológica da Universidade Santa Úrsula**, v. 3, n. 2, p. 135-154, 2020.

DUJIN, A.; GEISLER, A.; H. D. **Think Act Beyond Mainstream Industry 4.0** The new industrial revolution How Europe will succeed. n. March, p. 1–22, 2014.

EKINS, P; SANDRINE, D; LISA, F; CARL, R. A framework for the practical application of the concepts of critical natural capital and strong sustainability. **Ecological Economics**, v. 44, n. 2–3, p. 165–185, 2003.

ELKINGTON, J. Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business. **Choice Reviews Online**, v. 36, n. 07, p. 36-3997-36–3997, 2013.

FEIL, Alexandre; SCHREIBER, Dusan. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. **FGV EBAPE**, v.14, n.3, p.674-681, jul/set. 2017.

FL CALÇADOS, **Intranet Institucional**, 2021. Acessado em 22 de agosto de 2023.

FREITAS, A. P. P. **Análise bibliométrica da produção científica sobre indústria 4.0**. 28 fls. Trabalho de Conclusão de Curso em Administração da Faculdade de Gestão e Negócios - FAGEN, da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, como requisito para obtenção do diploma de Bacharel em Administração. Uberlândia – MG, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GLAVIČ, P.; LUKMAN, R. Review of sustainability terms and their definitions. **Journal of Cleaner Production**, v. 15, n. 18, p. 1875–1885, 2007.

GONÇALVES, Y. P. **Contribuições da indústria 4.0 nas operações sustentáveis**. 62 fls. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Ciências Agrárias, da

Universidade Federal de Uberlândia, para obtenção do título de Bacharel em Engenharia Ambiental. Uberlândia – MG, 2019.

GUIDOLIN, S.; COSTA, A.; ROCHA, E. **Indústria calçadista e estratégias de fortalecimento** da competitividade. BNDS Setorial, n 31,2010 p.147-184.

INBRAPE-[https://inbrape.ind.br/4-motivos-para-tornar-a-sua-industria-mais-sustentavel-
hoje/](https://inbrape.ind.br/4-motivos-para-tornar-a-sua-industria-mais-sustentavel-
hoje/)- Janeiro 4,2021

JR., Arlindo P.; SAMPAIO, Carlos Alberto C.; FERNANDES, Valdir. **Gestão Empresarial e Sustentabilidade**. São Paulo: Editora Manole, 2016, 1138 p.

KUSMA, V. V; CHIROLI, D. M. G. A indústria 4.0: uma revisão sobre os impactos e as modificações na dinâmica de trabalho do modelo atual. **Divulgação científica e tecnológica do IFPB**, n. 53, 2020.

LIMA, Eliza Minella Buenos Aires de lima; RIBEIRO, Ana Regina Bezerra. Sustentabilidade e Estratégia: uma visão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v.8, n4, p.324-334-2020.

LIMA, F. R; GOMES, R. Conceitos e tecnologias da Indústria 4.0: uma análise bibliométrica. **Rev. Bras. Inov., Campinas (SP)**, v. 19, 2020.

LYDON, B. Industry 4.0: Intelligent and flexible production. **ISA InTechMagazine**, 2016.

KAGERMANN, H. et al. Recommendations for implementing the strategic initiative INDUSTRIE 4.0. **Acatech**, n. April, p. 13–78, 2016.

MALTHUS, T. R. An Essay on the Principle of Population. **UniversitypressCambridgie**, 2011.

MAGALDI, Sandro; SALIBI NETO, José. **Gestão do amanhã: tudo o que você precisa saber sobre gestão, inovação e liderança para vencer na 4ª revolução industrial**. São Paulo: Editora Gente, 2018.

MARSON, M. D. A industrialização brasileira antes de 1930: uma contribuição sobre a evolução da indústria de máquinas e equipamentos no estado de São Paulo, 1900-1920. São Paulo, out/dez. 2014.

MUNCK, Luciano. **Gestão da sustentabilidade: Um novo agir frente à lógica das competências**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2014, 120 p.

MARTINS, V. H. C. **Impressão 3D: uma abordagem de produção mais limpa?** Dissertação de Mestrado Mestrado em Engenharia Industrial, 2017.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003

OLIVEIRA, L; RAFFAELA, M; PEDRO, B; QUELHAS, O. **Sustentabilidade**: da evolução dos conceitos à implementação como estratégia nas organizações. *Production*, v. 22, n. 1, p. 70–82, 2011.

PIMENTA, Alcineide Aguiar; PÉRICO, Eduardo; SINDELAR, Fernanda Cristina Wiebusch. **INDÚSTRIA CALÇADISTA BRASILEIRA**: uma análise das práticas sustentáveis de empresas certificadas pelo selo origem sustentável. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, v. 17, n. 3, p. e03292-e03292, 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2009.

PRODANOV, C. C.; DE FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013

ROSA JUNIOR, L. R; SARDINHA, V. J; CAMPOS, R. T. A indústria 4.0 com a perspectiva lean. *Revista FIBiNOVA*, v. 2, 2022.

REIS, G. M. F; SCOTON, E. J. Estudo Sobre os Impactos da Sustentabilidade na Indústria 4.0. *Environmental Science & Technology Innovation, Bauru*, v. 1, n.2, p. 151-170, 2023.

SANCHES, B. C; CARVALHO, E. S; GOMES, F. F. B. A indústria 4.0 e suas contribuições à sustentabilidade. *Revista Engenharia eTecnologia Aplicada*, v. 2, n. 1, 2018.

SILVA, D. G. **A manufatura aditiva no cenário da indústria 4.0**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de São Paulo como requisito parcial do Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Bacharelado em Engenharia de Materiais. São José dos Campos – SP, 2022.

SLACK, N; CHAMBERS, S; JOHNSTON, R. **Administração da produção**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SHAHID, N.; ANEJA, S. Internet of Things: Vision, application areas and research challenges. **Proceedings of the International Conference on IoT in Social, Mobile, Analytics and Cloud, I-SMAC 2017**, v. 10, n. 7, p. 583–587, 2017.

SCHWAB, K. **The fourth industrial revolution**. Currency, 2017.

SCHWAB, K.; MACKENZIE, U. **A quarta revolução industrial**. 1o Ed ed. Geneva: 2016,

SCHWAB K. (2016). **A Quarta Revolução Industrial**. Fórum Econômico Mundial. Disponível em: <https://www.weforum.org/agenda/2016/01/the-fourth-industrial-revolution-what-it-means-and-how-to-respond>.